

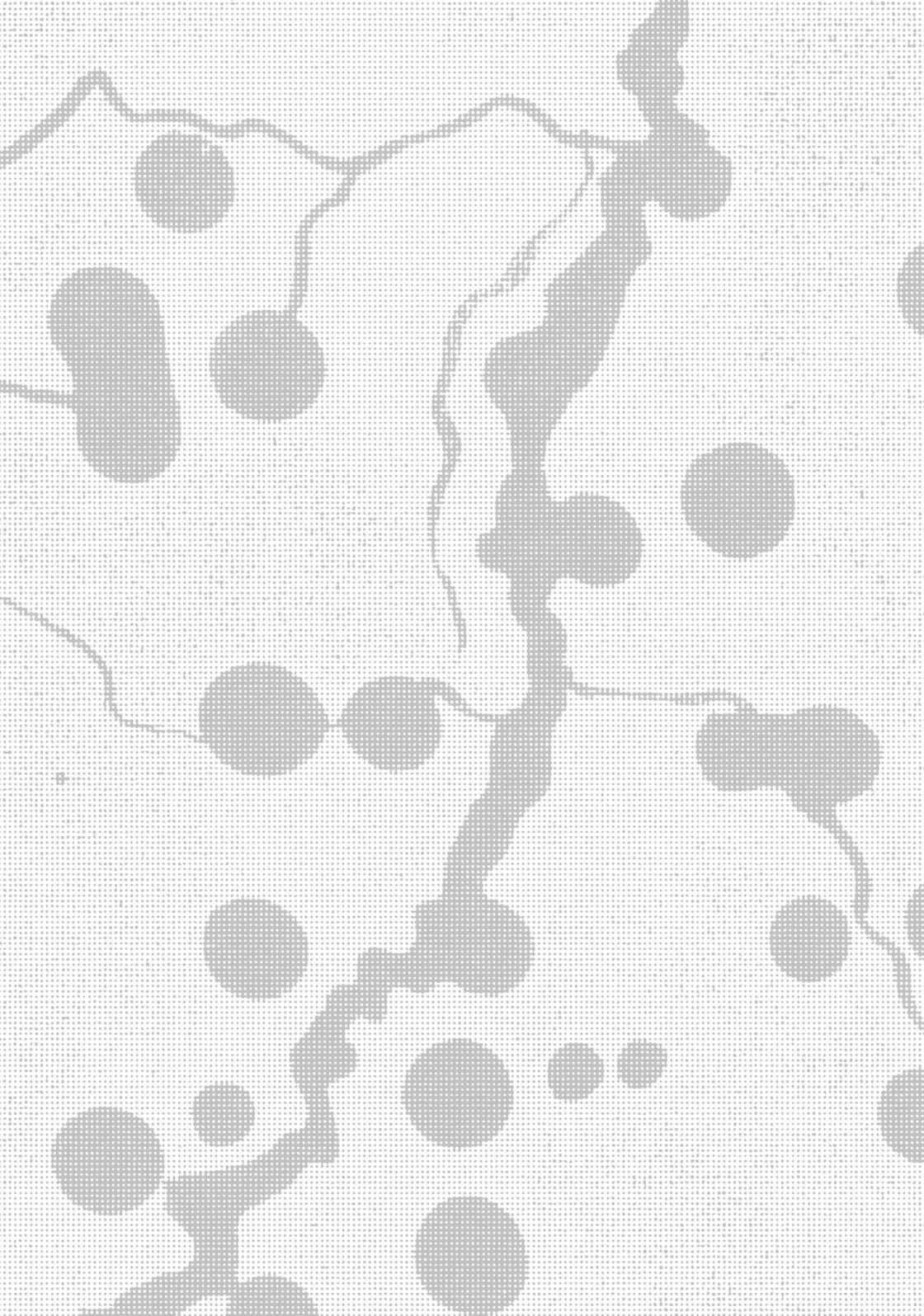
**LOTE**

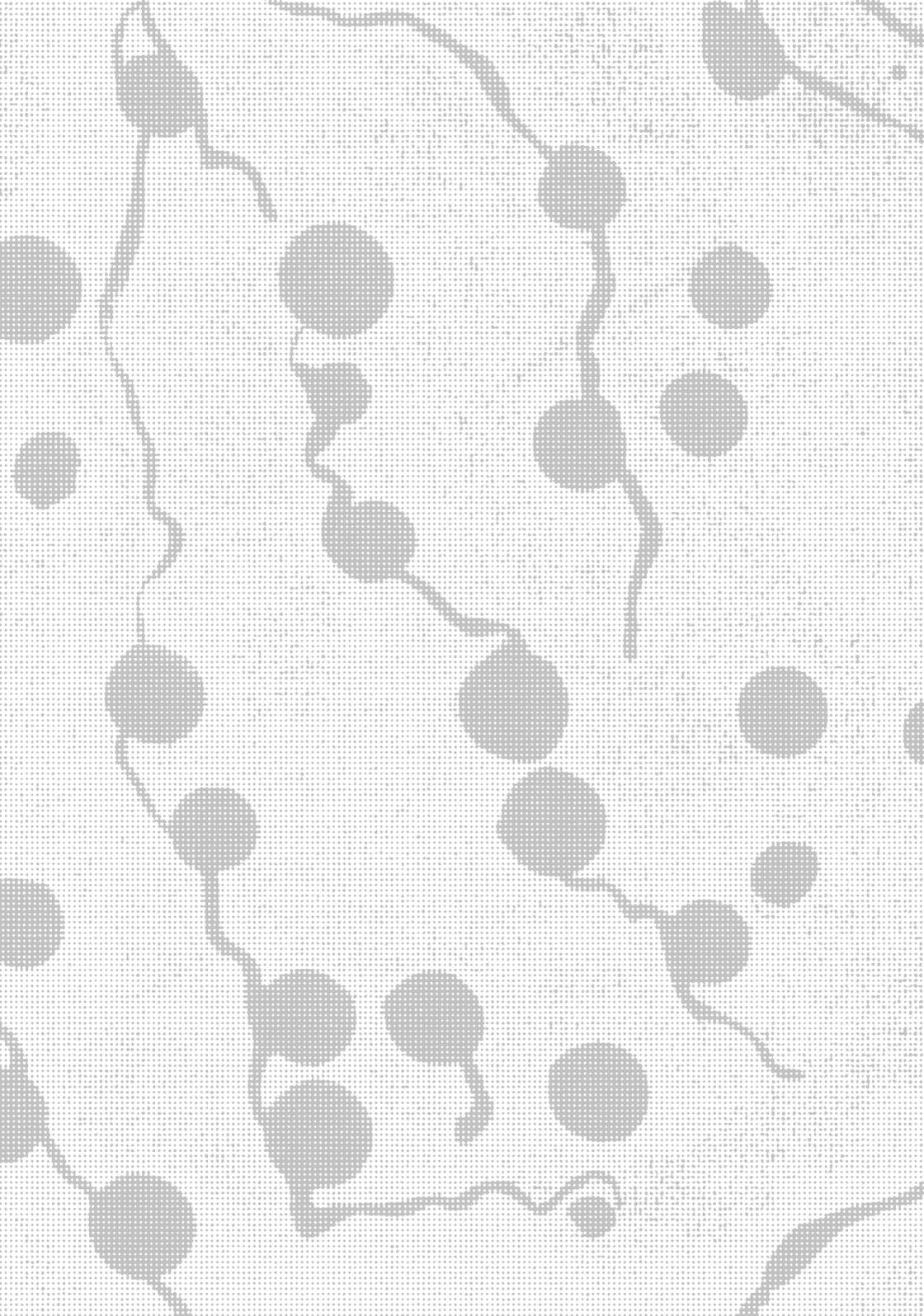


**2**

**6**

**5**





# Uma geografia do Douro

Francisco Laranjo

*Diretor da Faculdade de Belas Artes  
da Universidade do Porto*

Por mais que tentemos, uma geografia do Douro é sempre um projeto aliciante, de realização sempre auspiciosa e sempre incompleta. Que o digam as tantas abordagens que em cada uma de exposições, e em cada uma das instalações e edições já realizadas, nos remetem para tantas outras, em contínua demanda e aventura de quem quer saber mais e mais, sobre algo que pensava conhecer e mais se descobre ignorar.

Acontece agora com este desafio da Fundação da Juventude, que um assinalável número de estudantes da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, se debruçaram estudar, abraçando tal panorama de conceitos e de imagens e sobre ela propor um olhar! Uma geografia do Douro, e um lote que é o número da nossa porta no coração da cidade são apenas os desafios que deixamos a quem connosco vem visitar o que estes estudantes olham.

É esta a razão do nosso encontro agora, em sintonia com o mesmo sentimento que fez a Unesco declarar Património Mundial à terra, cujo produto celebraremos para sempre como a nossa vontade de o festejar.

# **Lote 265: para uma geografia do Douro**

Graciela Machado

*Subunidade orgânica de Desenho e Geometria*

*FBAUP*

Rui Vitorino Santos

*Subunidade orgânica de Design de Comunicação*

*FBAUP*

A partir do desafio da Fundação da Juventude de repensar o Vinho do Porto, um grupo de estudantes das áreas das artes plásticas e do design de comunicação da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, uma instituição de ensino artístico, que afinal tem origem na vontade da Junta de Administração da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro em introduzir a 17 de Fevereiro de 1780 o ensino das Artes no Porto, redefinem e configuram os vários elementos que compõem a geografia do Douro.

Os trabalhos desta exposição resultam da reflexão pluridisciplinar entre duas unidades curriculares de áreas científicas distintas. Um intercâmbio entre diferentes modos operandi que convergem para um objectivo comum: a procura de novas imagens para o Vinho do Porto.

A presença do Vinho do Porto nos suportes de comunicação visual coincide com a sua produção secular; cedo se percebeu que a sua divulgação era garantia da sua sobrevivência e expansão no mercado. O que se pretende é contribuir com novos imaginários que possam provar esta longa história.

Recorrendo a metodologias processuais, que enfatizam os estudantes de design de comunicação e técnicas de impressão como produtores de estruturas e estratégias criativas que aglutinem e respondam aos presentes desafios do vinho do Porto. Pensar o problema da imagem do Porto quer a jusante (a origem) quer a montante (distribuição), investigando os contextos geográficos, sociais, económicos e culturais da região do Douro e do Porto, de forma a potenciar soluções de comunicação visual que contribuam para a reflexão do vinho do Porto e que potenciam novos públicos.

O projeto ensaia, colectivamente e pela primeira vez, uma relação com uma região que se pretende reactivar, nesta e noutras iniciativas, através da elaboração de objectos artísticos e gráficos. É através destes que as suas dimensões física, social e afectiva, as dimensões sensoriais da geografia e do ambiente são analisadas, dando particular atenção ao produto mais emblemático da região: o Vinho do Porto.

Da geografia ao Vinho do Porto, ou no sentido inverso, porque os pretextos afinal são infinitos, esta intervenção experimental, realizada ao longo de 4 meses, explora os métodos a partir dos quais a geografia do Douro pode ser entendida e comunicada.

Não propõe modelos ou soluções; prevê, isso sim, que este diálogo artístico, com os espaços e seus produtores, transforme a percepção da sociabilidade em torno do vinho do Porto.

A parceria com a Fundação da Juventude, que nos permitiu também trabalhar com a Casa do Infante, o Instituto do Vinho do Porto e a Real Companhia Velha, implicou uma vontade coletiva de pensar com os enólogos, os bibliotecários, os guias, os produtores, os historiadores e os cineastas. E deste diálogo, traçar propostas de intervenção ou transformação da visão que retemos. Nas oficinas, nas visitas, nos seminários conjuntos, e bem para lá destes espaços de trabalho, debateram-se noções de identidade nacional, de território humano e cruzaram-se áreas do conhecimento, das artes plásticas e do design, do cinema e da arquitectura, da geografia e da zoologia e botânica. Destas resultaram processos de criação que enunciam uma aproximação consciente e pertinente, formalizada em papel, em madeira, em metal e em tecido.

Nestas hipóteses, a certeza recai, apenas, sobre o modo como o discurso poético e gráfico interpreta e comunica a complexidade de toda uma região e, nesse exercício, inicia o público numa revisão de imagens, referências e conhecimentos que retém sobre o Douro.

O resultado final, patente na sede nacional da Fundação da Juventude, a Casa da Companhia, local emblemático da história do Vinho do Porto na cidade, é uma macro-narrativa heterogénea que reflete o que as recentes gerações de designers e artistas identificam como possíveis direções para o Vinho do Porto. Um vasto património em que a geografia física, humana e regional assim como a informação acumulada ao longo de três séculos é um recurso coletivo que deve estar presente nos diferentes canais do Vinho do Porto.

# **Lote 265: para uma geografia do Douro**

Maria Galdes

*Diretora-Geral da Fundação da Juventude*

Em Julho de 2011, a Fundação da Juventude inaugurou, na sua sede nacional, o “*Circuito do Vinho do Porto*”, projecto destinado a promover o Vinho e em especial o Vinho do Porto, bem como o património da Região Demarcada do Douro.

A sede da Fundação da Juventude foi o local escolhido para este projecto pois, para além de estar situada em pleno centro histórico da cidade invicta, na emblemática Rua das Flores, designa-se por Casa da Companhia, nome que advém da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro que arrendou o edifício, em 1761 e, depois, o adquiriu em 1805.

O “*Circuito do Vinho do Porto*” valoriza e divulga o património da Região Demarcada do Douro, promovendo actividades associadas à vitivinicultura e ao turismo cultural, potenciando a aproximação da comunidade local com a história do Vinho do Porto, e criando as condições para a atractividade dos jovens para este importante sector da economia portuguesa.

A Exposição “Lote 265 – Para uma Geografia do Douro” resulta deste projecto e da parceria entre a Fundação da Juventude e a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, com o intuito de permitir diversificar a dinâmica do projecto. Enfim, deixar outros pensar o projecto, moldá-lo aos seus interesses e necessidades, sobretudo, ter novos e multidisciplinares olhares sobre o Vinho do Porto e o seu potencial ao nível turístico, cultural e patrimonial, elevando o seu valor comercial e económico, potenciador de novos negócios e mentor de uma nova empregabilidade, em particular também para jovens criadores.

Os trabalhos apresentados, desenvolvidos por um grupo de estudantes das áreas das Artes Plásticas e do Design de Comunicação da FBAUP, são um conjunto de novas imagéticas para a promoção e divulgação deste produto nacional que, estamos certos, não vão deixar as empresas, os produtores e responsáveis pela sua promoção indiferentes.

Com “Lote 265 – Para uma Geografia do Douro” a Fundação da Juventude deu a oportunidade a Jovens Criadores de mostrarem o seu talento e de, quiçá, encontrarem o seu futuro profissional.











### **Sem título**

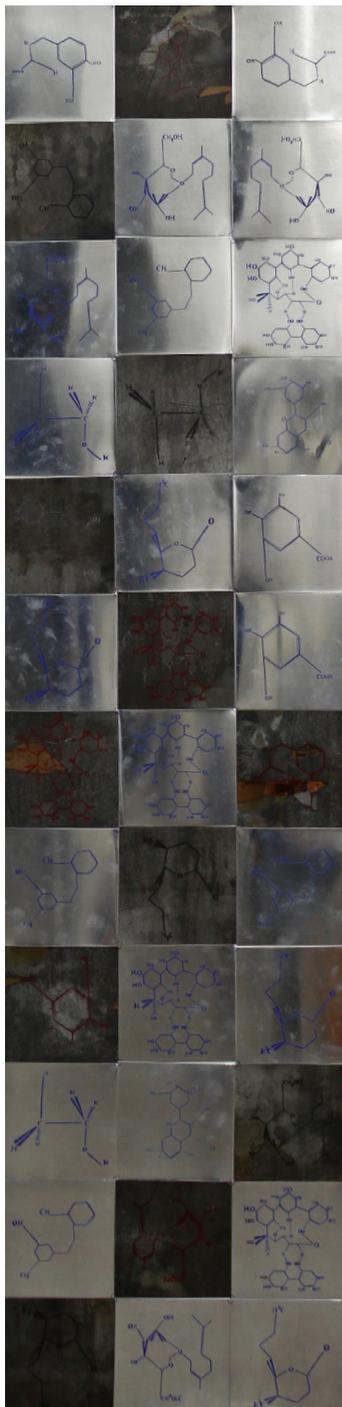
Adriana Afonso  
João Belo  
Maria João Vinagre

Impressão digital  
15 x 15 x 2,5 cm  
Edição de 3 exemplares

O vinho do Porto tem uma especial importância na economia nacional e é, também, um produto internacional de prestígio, pela sua elevada qualidade e genuidade. É um vinho tipicamente português e, devido a todas as características inerentes à sua produção, torna-se num produto que não pode ser criado com uvas de outros solos, senão os da região do Douro.

Baseado nas particularidades deste vinho mundialmente conhecido, fez-se uma nova abordagem ao produto. O projeto desenvolvido consiste na apresentação de três caixas de bombons de chocolate recheados com vinho do Porto, em que cada caixa apresenta um diferente tipo de chocolate combinado com um diferente tipo de vinho: chocolate de leite recheado com Porto Rosé, chocolate branco recheado com Porto Tawny e chocolate preto recheado com Porto Vintage. Com este novo produto tradicional pretende-se atingir novos horizontes no mercado e cativar novos consumidores, nomeadamente nas camadas mais jovens.

O vinho do Porto juntamente com os bombons recheados poderão atingir desta forma uma maior projeção, quer a nível nacional como a nível internacional.



### Sem título

Ana Catarina Lourenço  
Rita dos Santos Mendes

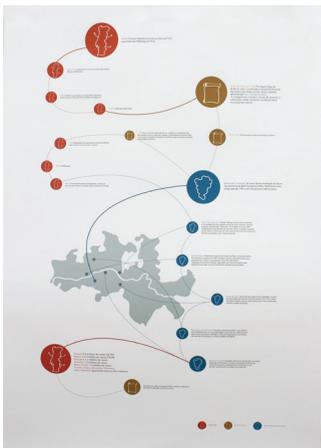
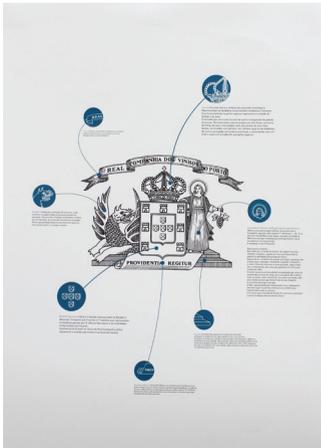
Serigrafia sobre zinco  
Zinco acidulado  
14 x 14 cm (por elemento)  
Edição de 35 exemplares

Trabalho que une o universo da azulejaria portuense com a história mais recente (avanços tecnológicos na produção) do vinho do porto. A azulejaria foi eleita por se relacionar de perto com a cidade do Porto - está presente em diversos edifícios e reflete o poder económico e o gosto que o Vinho do Porto trouxe para a Cidade. Os 35 azulejos representam as diferentes moléculas presentes no Vinhos do Porto, entre as quais algumas das que lhe conferem os sabores "frutados" ou outros que os enólogos conseguem encontrar tanto nas análises químicas como no cheiro e sabor desta bebida. O nosso objetivo era mostrar o Vinho do Porto como uma bebida simultaneamente tradicional e que acompanha também o lado mais inovador e contemporâneo da Cidade e dos seus possíveis consumidores.



**Sem título**  
Flávia Pedrosa  
Mariana Gomes

Impressão digital  
70 x 100 cm  
Edição de 3 exemplares



Este projeto pretende refletir História, Tempo e Evolução, pretende mostrar o percurso de uma companhia na história do Vinho do Porto, revelando os passos de um longo caminho percorrido, entendendo os seus propósitos e celebrando 250 anos de história. Assente numa base histórica sólida da Real Companhia Velha, o objetivo passa por mostrá-la, valorizá-la e ao mesmo tempo renová-la, a fim de lhe atribuir um carácter atual sem esquecer o seu passado. No fundo, a investigação e pesquisa não só foi o ponto de partida para a proposta gráfica final no que diz respeito à criação de uma nova imagem comemorativa, como também ela é a nossa apresentação.



### Sem título

Carla Ponte  
Diana Costa  
Joana Cruz

Ilustração e impressão digital  
21 x 29,7 cm  
Edição de 15 exemplares

Um dos problemas nacionais é não darmos valor ou não consumirmos mais o que é nosso. O projeto "Beber o que é nosso" consiste numa coleção de quinze ilustrações onde a singularidade do copo de Vinho do Porto tem especial destaque.

A ele, juntam-se ainda quinze provérbios e expressões resgatados da cultura popular portuguesa. Desta união, resulta um trabalho com algum humor e ironia, que pretende fazer sobretudo uma homenagem ao que é de Portugal, onde o Vinho do Porto e Língua Portuguesa ocupam um merecido lugar.

## 5 Sentidos-Tawny 40 anos

Carolina Búzio

Catarina Lencastre



Relevo-seco, ponta-seca em acetato, litografia com poliéster litográfico, monotipia com acetato, xilogravura e serigrafia sobre papel (johannot) 66 x 50,5 cm

O público em geral sabe que o Vinho do Porto é um objeto de grande história, nómada, que vive de um rio pelo qual é transportado por barcos, que fica anos a repousar em pipas e que quando é provado acaricia o palato. Mas geralmente desconhecem as horas de trabalho, a quantidade de pessoas envolvidas, os litros de suor e as toneladas de matéria. Deste modo, com este trabalho, quisemos desvendar o que se encontra escondido nos bastidores, por trás das uvas, da madeira e do vidro.

## Sem título

Daniela Fardilha

Gonçalo Sérgio Limpo



Serigrafia sobre cartolina

64 x 45 cm

Edição de 3 exemplares

Os Anos Vintage do Vinho do Porto são o ponto de partida para a produção desta série de três cartazes, que pretendem exaltar três dos muitos momentos que marcaram o contexto político-social português ao longo dos séculos XX e XXI. É a memória que reaviva a importância do passado no imaginário coletivo e individual de cada um, e é através dos seus desenhos, cores e sabores que se revela a essência do que nos é mais precioso no presente. Cada cartaz pretende ilustrar, assim, uma parte dessa memória, um marco de um ano em que as garrafas de Vinho do Porto se sagraram excecionais, e que desse acontecimento foram testemunhas até aos dias de hoje, quais cápsulas do tempo revisitadas sempre que abertas por fim.



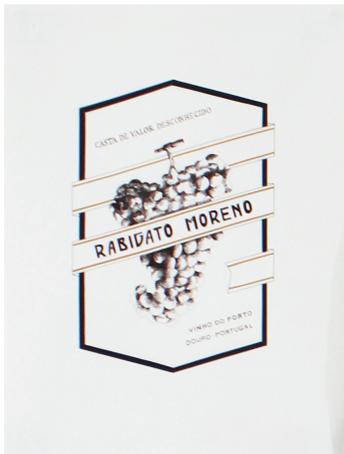
**Beba a experiência...  
beba o Vinho do Porto**  
Daniela Lima  
Marcos António

Impressão em offset  
45 x 33 cm  
Edição de 6 exemplares



A tarde despede-se molengamente. Os barcos deixam para trás vestígios do frenesim da tarde solarenga. O rio encontra, agora, o sossego no seu manto dourado.

A noite espreita as montanhas... o lume já esquenta, as toalhas estendem-se... o nosso vinho é servido. As luzes acendem-se... o convívio senta-se à mesa. Histórias são partilhadas... a rotina exorcizada, as gargalhadas perpetuadas... brinda-se à diversão e aos momentos como o presente. No meio da multidão, ali estava... aproximei-me e senti-o... singular e inconfundível: o amor. A noite está amena. Cheira a felicidade! Tem um gosto doce, sabe a harmonia. O sentidos afloram-se. O prazer é saboreado e jamais esquecido. Saudade de sentir tudo outra vez.



### Sem título

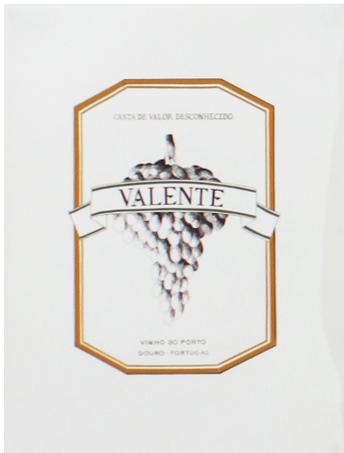
Diana Portela

Susana Lage

Desenho (caneta) e colagem

50 x 70 cm

Edição de 4 exemplares de cada



Este trabalho surge da necessidade de alertar para a preservação da variedade genética vitícola nacional, com enfoque especial na região do Douro. Esta abordagem recai sobre as castas autóctones nacionais que, por diversas questões estão ser cada vez menos produzidas, correndo o risco de extinção.

A globalização, a moda e os processos de homogeneização das produções, tendo em vista o controlo quantitativo, destacam-se como as principais causas da erosão genética da videira. Os consumidores de todo o mundo tendem a preferir os mesmos tipos de vinho, feitos com o mesmo número reduzido de castas, o que leva ao desaparecimento de milhares de outras momentaneamente menos apreciadas.

As decisões político-administrativas e a até mesmo as mudanças climáticas são também fatores que contribuem para todo este ciclo "contra" a Videira Portuguesa.

Pretende-se deste modo, revelar a identidade de algumas destas castas desconhecidas, personagens quase figurantes no cenário da economia do Vinho do Porto. Especialmente, quando comparadas a outras tão em voga e produzidas atualmente, como a Touriga Nacional ou Touriga Franca.



## Baco Ressuscitou

Fábio Santos  
Filipe Macedo Matos  
Leonardo Pais

Wood Type Letterpress  
65 x 50 cm  
Edição de 2 exemplares de cada



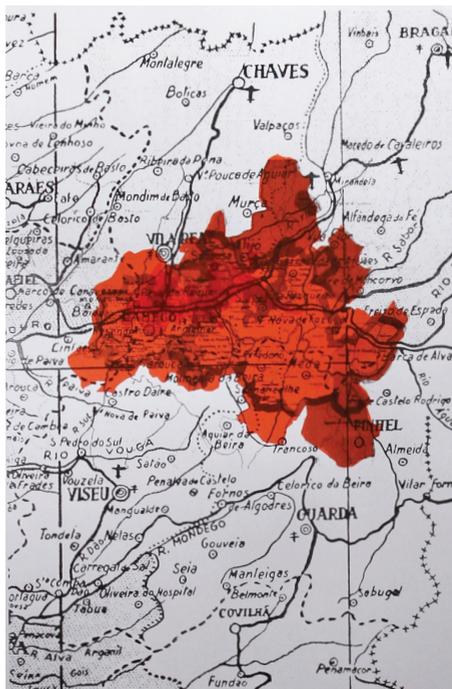
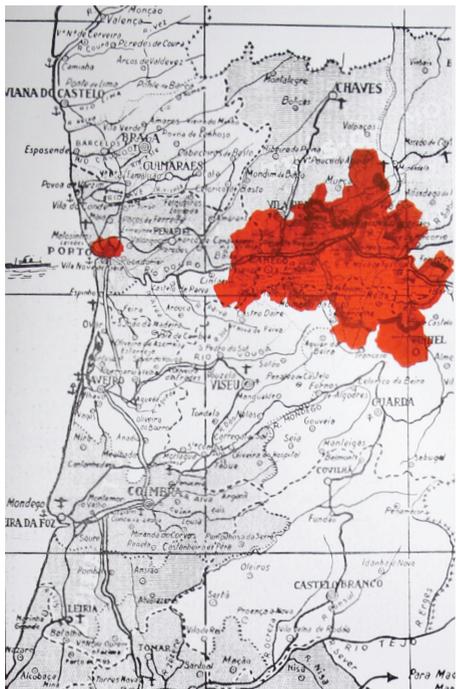
*Wood Type Letterpress* foi a técnica utilizada para a construção do nosso trabalho, pois possuía todo um conjunto de recursos plásticos que transmitem o visual pretendido para este tema. A nível conceptual os nosso cartazes sustentam-se pelo humorismo das frases e a sua coloração e formas tipográfica, presentes em propaganda relativa ao vinho do Porto (cartazes, rótulos, embalagens...).

Desenvolvemos todo o trabalho no Museu da Imprensa do Porto, entidade que nos acolheu de uma forma bastante acolhedora, e nos acompanhou em todo o processo a nível prático. A nossa motivação para usarmos esta técnica esteve assente na curiosidade. Quisemos sobretudo perceber de que forma esta técnica, nos dias de hoje, em que a tecnologia eletrónica está cada vez mais presente nas nossas prática quotidianas, consegue ainda dar respostas que ainda conseguem competir com os resultados digitais dos dias de hoje.

O resultado final transparece o revivalismo humorista, e também a qualidade técnica e tipográfica de outrora.





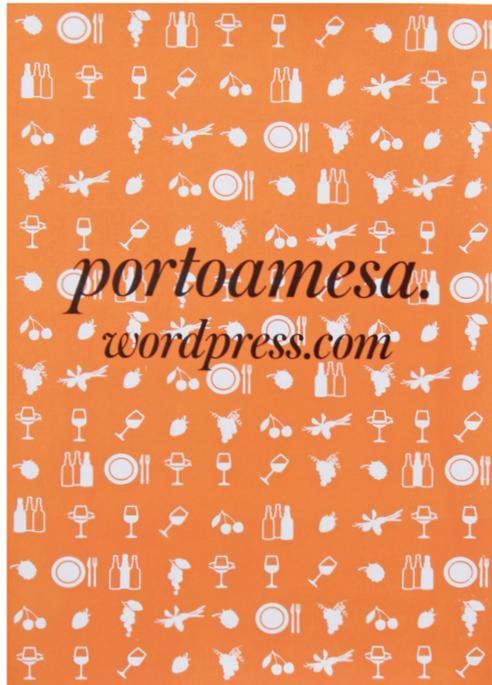


## Vinho do Porto — Cartografias

Joana Bravo  
Rita Bastos

Serigrafia sobre papel  
50 x 70 cm  
Edição de 2 exemplares

O projeto *Vinho do Porto — Cartografias* aborda questões cartográficas e geográficas relativas à região do Douro. Pretende-se, por um lado, relacionar a área do porto com a da Região Demarcada do Douro, demonstrando a grande diferença existente. Por outro, mostra-se a evolução da região desde as primeiras demarcações até à atualidade.

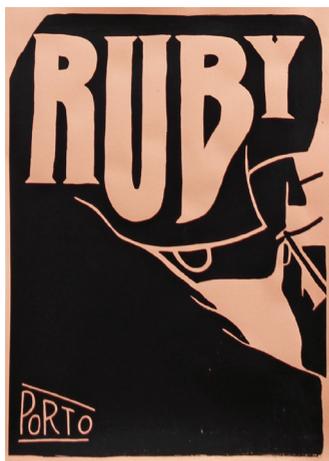
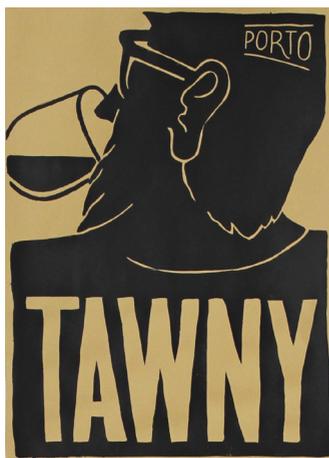


**Sem título**

Inês Dias  
Maria Teixeira

Serigrafia sobre cartolina  
40 x 55 cm  
Edição de 10 exemplares

O projeto Porto à mesa explorou as harmonias possíveis entre o vinho do Porto e a gastronomia portuguesa. Desta forma, o vinho do Porto é transposto para o plano da refeição podendo ser partilhado entre amigos, famílias ou casais. Para potenciar esta nova abordagem ao vinho do Porto, foi criada uma plataforma interativa na Web, na qual o utilizador poderá descobrir as melhores combinações entre vinhos e pratos. A plataforma permite fazer uma pesquisa especificando quer o tipo de Vinho do Porto, quer o prato de seu interesse. Para além disso, o utilizador terá acesso a informação detalhada sobre cada vinho (temperatura ideal de consumo, história, produção, etc.) e sobre cada prato (modo de confeção). Ao transformar o vinho do Porto num elemento da refeição, é possível dessacralizar o seu consumo, perpetuando a sua presença em momentos especiais da vida das pessoas.



### Sem título

João Drumond

Paulo Catumba

Serigrafia sobre papel

50 x 70 cm

Edição de 5 exemplares de cada

O projeto levado a cabo por João Drumond e Paulo Catumba partiu de uma necessidade de redefinir ou alargar o público alvo que representa o consumidor do Vinho do Porto. É normalmente associado a uma faixa etária elevada que consome a bebida num ambiente exclusivo a algumas épocas festivas, em ambiente familiar, e com algum elitismo associado.

A redefinição ou alargamento deste público alvo, pareceu-lhes importante na construção de uma nova identidade. Redefiniram o novo consumidor do vinho do Porto como um jovem-adulto, que consome a bebida em ambiente não muito formal, mas consciente do passado histórico por detrás da mesma. Os cartazes que resultam desta investigação tentam transportar pistas sobre a identidade passada do vinho do Porto. As escolhas tipográficas, as paletas cromáticas e até mesmo as composições sugerem-nos um certo déjà vu que se desvanece ao percebermos que estamos perante um cenário contemporâneo da baixa do Porto, olhando para um copo, pelo ombro de um desconhecido.



### Sem título

João Paulo Silva  
João Pedro Pereira

Impressão digital sobre cartão  
Serigrafia sobre acrílico  
Serigrafia sobre balsa  
10 x 10 x 32,5 cm  
Edição de 1 exemplar de cada

Procurando inspiração nas ruas da cidade do Porto, deparamo-nos com uma casa muito estranha que continha quatro caixas de Vinho do Porto penduradas à porta. As caixas estavam mal tratadas, danificadas e desprezadas, a nosso ver, uma má imagem a transmitir sobre o Vinho do Porto. Assim, decidimos trabalhar as caixas de vinho, de maneira a potenciar o vinho pela sua embalagem. A tipografia foi um dos principais focos de trabalho. As histórias e formas das letras nas caixas têm narrativas muito próprias e que de certa forma marcaram a imagem que estas apresentam hoje. Aliando a tipografia à questão do tempo de fermentação, que determina o tipo de vinho pelo tempo que leva a fermentar, quer em pipa, quer em garrafa, produzimos embalagens onde a gama e o tratamento tipográfico são determinadas pelo tempo. Vintage em cartão, com tipografia stencil, desenho personalizado. Ruby em acrílico, com tipografias grotescas (Flama, de Mário Feliciano, e Blair, da ITC.) Tawny em madeira, com tipografias caligráficas e serifadas (Andrade, de Dino dos Santos, e Ingeborg, do coletivo TypeJockeys.)

**Sem título**  
Pedro Xavier

Impressão digital  
42 x 59,4 cm  
Edição de 3 exemplares



A Real Companhia Velha é uma das guardiãs do espírito do vinho, é nessa memória que a campanha se baseará. Mas como o que se vive não é o passado nem o futuro é o presente o que vai surgir é um convite ao vinho, um convite ao todo, a vida, a felicidade que Epicuro nos descreve, e que o deus Baco personifica nesta campanha.



## Terra

Ana Idalina Fernandes

Xilogravura sobre papel

34 x 38,5 cm

A origem de tudo é a terra. A terra após fecundada dá à luz a tão preciosa matéria prima pronta a ser transformada. A localização geográfica privilegiada, as diferentes castas e variedades climáticas são condições que tornam o vinho tão especial e distinto dos demais. O terreno por si só não se cultiva. É necessário a intervenção do Homem que a torne apta à receção e crescimento da vinha. Um dia, num olhar curioso acerca de um documentário de Filipe Solms do ano de 1949 referente ao vinho do Porto e que dava muita importância à questão do trabalho agrícola, despertou-me o interesse para a imagem ainda pouco evoluída do filme. A imagem em certos momentos era difusa, indefinida, muito contrastante e simultaneamente expressiva e estimulante a nível plástico. Assim sendo, transporte para as matrizes em madeira *stills*

do filme que representavam ora a terra ora o labor. As impressões, a preto e branco, foram submersas em água com a intenção de as dissolver, encarregando a água de construir uma mancha não uniforme e difusa. A primeira parte do projeto, é constituído por três imagens que se relacionam com a representação dos terrenos, da terra que, como já referi, é o início do ciclo, o ventre onde se desenvolve a matéria-prima. A segunda parte do projeto remete para o transporte da uva para dar início ao começo da vida do Vinho do porto: "E até findar o dia, os carros sucedem-se interminavelmente ao longo da estrada, a caminho do lagar, onde vai começar a vida do vinho." In *Vinhos de Portugal*, documentário de Filipe Solms, realizado por Carlos Marques, 1949.



### **Sem título**

Catarina Cubelo

Ponta-seca, água-forte,  
xilogravura, chiné-collé, monotipia  
Dimensões variáveis

É dia. Vejo folhas esculpidas na folha. Enfio o nariz nas pegadas violentas deixadas pela casca da uva. O branco é o estado dado, o tempo - é a cor. A figuração corre no caminho da onnipotência, quando o objeto de representação possui uma estrutura inversa. Há uma força oposta que tenta humanizar as coisas divinas mas que as deforma no segundo seguinte para as manifestar. Aqui, a composição, a que chamamos de paisagem e, que nos chega com uma aparência mais e menos reconhecível da vegetação, sofreu uma deformação para poder adotar o caráter aquoso do vinho.

Antes de ser vinho, ele passa por muitas fases e preparações. Aqui, a folha é sujeita, de forma homóloga, ao esmagar das uvas. Existindo áreas mais e menos suaves, funcionando como revelador fotográfico da primavera. Uma exploração por sobreposição de camadas, num processo análogo aos processos vinícolas que a garrafa na mesa torna invisível.



### **O vinho não concreto**

Diogo Maia

Dimensões variáveis

Impressão sobre impressão o papel vai ficando gasto, meio comido e consumido pela gordura da tinta a óleo amarelada e velha na sua aparência. Coisas minúsculas e repetições dessas coisas vão ficando gravadas nessas mesmas matrizes de algodão. Inicialmente são ténues, meio transparentes, depois adensam-se sendo aglutinadas pelo óleo.

Derramado sobre a chapa, em tudo o que toca acrescenta uma fina neblina, quase com uma película de pó que se vai agarrando às garrafas de vinho. As imagens estão lá: a videira com as suas uvas penduradas, datas relativas à evolução da tipologia das garrafas, pequenas porções de textos de iluminuras medievais ligadas à atividade vinícola. Sentimos o rasto de tudo isto que flutua nestas porções de papel saturado, todavia não os conseguimos concretizar completamente.

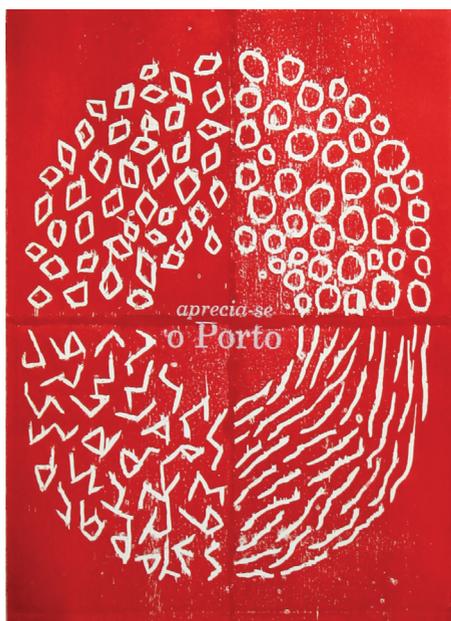
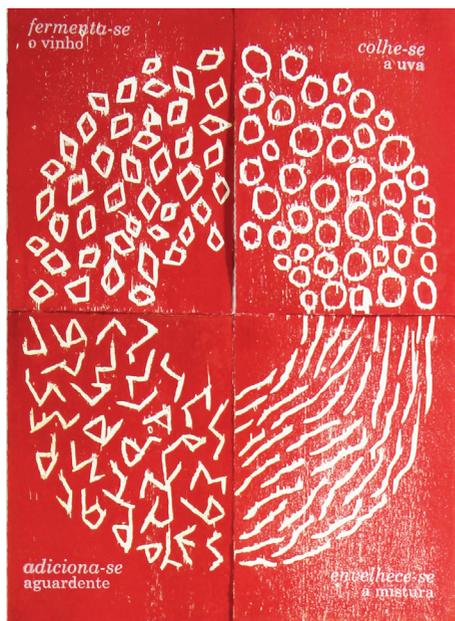
## O ciclo do Porto

Felipe Lisboa Molica

Serigrafia

Gravura em madeira e platex

21 x 29 cm (por elemento)



Minha intenção foi que, a partir de formas abstratas, eu pudesse mostrar o processo de fabricação do vinho do Porto e como este ciclo está contido no produto. Para tal, compus imagens que separadamente não dizem muito, mas que juntas representam todo um esforço característico, culminante no consumo e apreciação da bebida mais conhecida da região. Optei por símbolos simples para cada parte do processo, desde os facilmente reconhecíveis círculos para representar as uvas a formas mais livres e enérgicas para mostrar a força diferente que a aguardente traz. Para guiar a sequência cronológica, há pequenas frases, como uma espécie de receita que não pretende realmente ensinar a fazer o vinho, mas revelar uma pequena parte da complexidade e do trabalho necessários para se chegar até ele.

Ao representar uma fabricação que já foi automatizada em vários aspetos, mas que tradicionalmente e até hoje depende muito

da força manual, a xilogravura pareceu-me a técnica mais apropriada. Seus cortes mais retos e imperfeitos lembram o esforço humano para, por exemplo, cavar a terra e fincar estacas. Além disso, existe uma grande presença e representatividade da madeira nesse processo, das vinhas aos barris de estocagem. Para o fundo das imagens, escolhi o platex por se tratar de uma textura diferente e que pode remeter a outros toques e sensações.

Por fim, a construção dá forma a uma nova figura, que não resulta em uma progressão linear, mas cíclica. Remetendo às estações do ano e querendo mostrar a continuidade do processo, guardei para este final a única frase relativa ao consumo do vinho, e no centro de toda essa roda. Com isso, quis mostrar que ao beber o vinho do Porto, se está cercado de toda sua fabricação, e que cada parte desse esforço está sempre presente no resultado final.

## Dourando...

Helena Mancelos

Impressão de madeira sobre tecido

gravação e pintura sobre a matriz

Dimensões variáveis



“O que é que faz o tempo ao vinho? O tempo faz ao vinho o que faz às pessoas. Torna-as mais calmas. Dá-lhe a paz que ele precisa.”

A frase transcrita advém do documentário “As horas do Douro” que desenha profundamente as vivências, os retratos, o tempo do Douro. “Dourando”, o título que ofereci ao meu projeto, compreende um papel semelhante ao da citação transcrita. Ao transformar um nome próprio “Douro” num verbo no gerúndio, estou metaforicamente a consagrar um tempo indeterminado ao Douro.

Douro não é só uma região geográfica, assinalada num mapa, são as pessoas que a integram, as vinhas que florescem e a salpicam, as horas que amadurecem a vinha, as gerações que a construíram, as famílias que a edificam, os braços que o suaram...

“Dourando” assinala os sabores do vinho que a madeira das pipas madura e altera; as transformações e as riquezas que distintas estações inscrevem nas vinhas, a idade desenhada com cernes nos seus troncos...

**Fermentum**  
Horácio Frutuoso

Calcografia Tetra Pack  
75 x 25 cm



Tal como um vinho, uma bebedeira é o resultado de um processo evolutivo com diferentes estados. Tempo, cor, sabor e forma. Tudo muda.

## As ações nas vinhas

Mariana Owen

Linogravura sobre papel de algodão  
Linogravura sobre papel semi-transparente  
20,5 x 29,7 cm  
Edição de 10 exemplares de cada



O projeto consiste numa série de linogravuras que retratam as ações desempenhadas pelos trabalhadores nas vinhas. São acompanhadas pela identificação da ação, legenda esta que assume o mesmo protagonismo que as gravuras, tendo assim duas narrativas que se complementam: a da imagem e a da palavra. O desenho linear e o uso de apenas uma cor permite a síntese na representação das ações e o linóleo, pela sua plasticidade, permite que as linhas ganhem uma expressão forte e marcada. A impressão sangrada deixa que a imagem flua, não estando confinada a uma moldura.

Quis criar um contraste entre a imagem e a palavra e, para isso, usei papéis diferentes nas duas narrativas. As gravuras foram impressas em papel de algodão, enquanto que as palavras foram impressas a laser num papel semi-transparente. Este foi posteriormente tingido para ter um aspeto envelhecido, fazendo a ligação temporal, que também é marcada pela cronologia dos painéis. Este projeto não se dá por encerrado, podendo ser expandido, enquanto houverem ações para representar.

## Vinho do Porto - Sabor e tradição

Pamella Cristina Tomio

Serigrafia sobre cartolina

29,7 x 42 cm



A confecção do material gráfico se baseia na produção do vinho do porto passada de geração em geração. A trilogia dos pés, mãos e um senhor idoso se dá pela tradição que há. O feito do vinho tem por suporte o envelhecimento, que é a forma mais marcante do vinho do porto, pois neste há tempo exato para a fermentação, adição de água ardente única para cessar a ação das leveduras, e por fim o envasamento.

O cartaz que dá início faz referência aos pés, que se relaciona com o plantio da uva e o contato direto com a terra, sendo seguido pelo cartaz das mãos, que por sua vez se relaciona com a colheita e também com a passagem do conhecimento para os mais novos.

Por último vê-se o cartaz de um senhor, que faz apologia ao envelhecimento do vinho e também à grande quantidade de conhecimento que se pode transmitir através deste.

Precisa-se aceitar que a tradição e a passagem de técnicas e formas de produção do vinho do porto é algo que não se deve perder, nem deixar de se dar importância. É a forma de produção do vinho que o faz ser o que é - forte tradicional e extremamente saboroso.



### **Rótulos do Vinho do Porto**

Tânia Silva

Linogravura sobre pergaminho natural  
Edição de 4 exemplares

A tradição engarrafada, anos entranhados e o trabalho das gentes em cada gota. É como se marcassem a sua identidade em cada cacho apanhado e pisado.

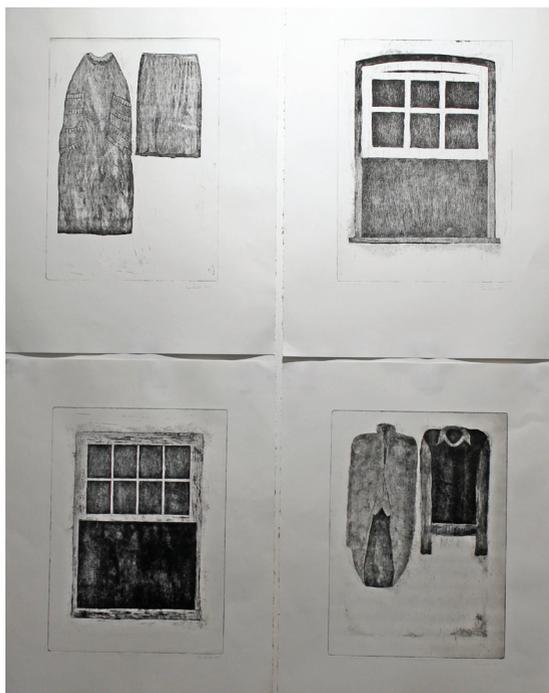
Este projeto brinda de pé, a quem faz da sua vida vinho e sangue. Um trabalho constituído por quatro garrafas, onde o seu rótulo é ilustrando por linogravuras com o formato A5, que são vistas do interior para o exterior das garrafas. Exteriormente são compostas por poemas declarados ao Douro, impressos em pergaminho natural. Cada garrafa projeta em si o esplendor e a luz das encostas, expressando cenas da vindima que ilustram esforço, sorriso e amor. Ao mesmo tempo, têm uma nota de carinho, um hino ao Douro, demarcado na saudade da máquina de escrever.

## Douro Adentro

Tássia Aparecida Sardão

Água-forte sobre papel

55 x 75 cm

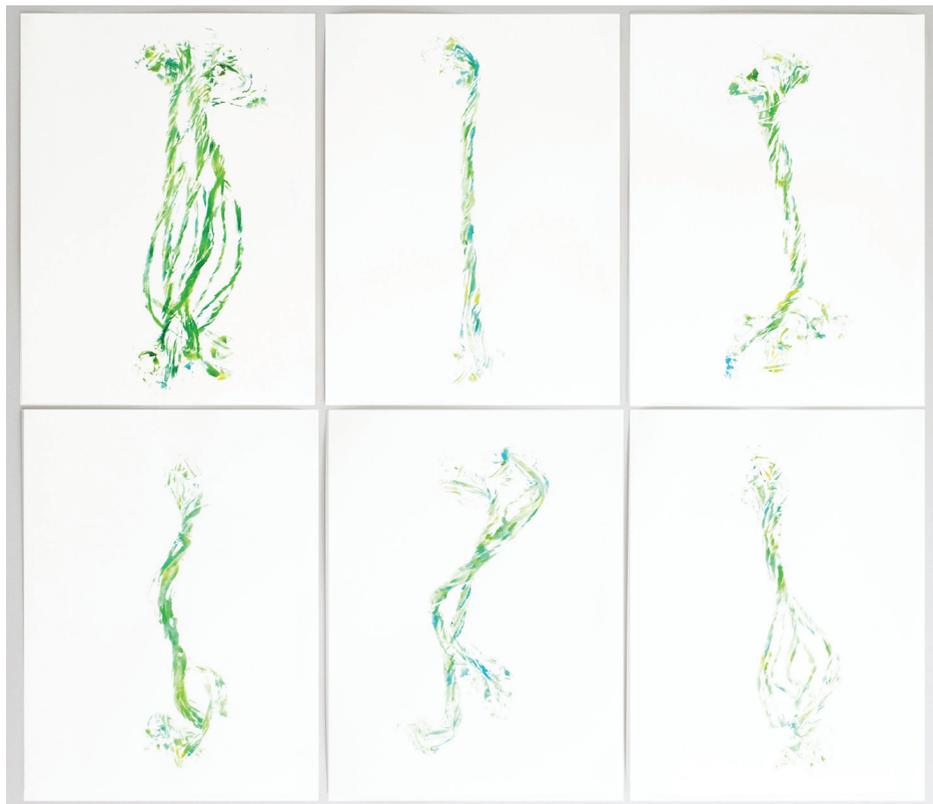


A história do Vinho do Porto e sua significativa importância para o desenvolvimento da cidade trazem consigo um olhar para a construção de uma identidade, tanto marcada pelo trabalho manual de muitas pessoas como pelo desempenho intelectual de algumas outras. A vida das pessoas que trabalharam para construir esta identidade é diferentemente vista, pois são definidas pelo desempenho de uma função e também pela classe social na qual pertenceram. Essas diferenças sociais, daqueles que viveram nas quintas e daqueles que detinham o poder sobre elas, são parte do desenvolvimento de uma cultura fortemente determinada pelo trabalho.

No meu trabalho, a janela representa o espaço que se abre aos meus olhos e que tanto me instiga a respeito da intimidade humana. Esta intimidade não alcançada e ao mesmo tempo

oculta à história do vinho é representada pela ausência de um corpo habitado por suas roupas. Ambas (janelas e roupa), encobrem todo o esforço, dedicação e histórias das vidas de muito trabalho, e tanto são importantes por pertencerem, umas à D. Maria Antónia que habita em Ervedosa do Douro, como outras ao Sr. Manuel Silva do Pinhão; enquanto mistério, o resultado do seu trabalho não o é, mas a sua vida, mesmo que detendo no seu interior tudo o que lhe é trabalho, se oculta da revelação do seu sentido maior aos outros.

O mundo particular de todas as atividades implicadas na produção do Vinho do Porto é muito mais extenso do que o proposto, contudo a visão extrínseca de uma estrangeira sobre uma cultura profundamente regional traduz uma sensibilidade particular a respeito da objetivação da proposta.



**Sem título**  
Verónica Melo

Impressão de tecido sobre papel  
Dimensões variáveis

A escolha de torcidos de pano para elaborar estes trabalhos está ligada à vontade de reproduzir alguma forma ou acção envolvida no mundo do vinho e da vinha. Se por um lado o torcido de pano poderia reproduzir a forma de um tronco de uma vinha por outro poderia ser uma linha num desenho.

No acto de vindimar, o trabalho de mãos é sempre o mais importante e levou-me a escolher este método de trabalho devido à necessidade que o torcido tem de ser manejado sendo esse, um movimento que se assemelha em muito à acção

das trabalhadoras que prendem as vinhas, enrolando-as num arame.

Ao desenhar uma paisagem com torcidos a informação torna-se excessiva e acaba por resultar sempre numa imagem cliché do Douro, portanto optei por escolher dar mais importância ao acto de produção dando apenas algumas sugestões de ligação à paisagem e deixei que o resto fosse subentendido.

As cores foram escolhidas com base na impressão que fiquei do Douro, verdes das montanhas, amarelo do sol e azul do céu.



**As estações da vindíma**  
Alexandra Rafael

Ponta seca e chine-collé sobre zinco  
84,1 x 59,4 cm

O pré, a evolução, o crescimento, a produção. As diferenças entre as fases do crescimento da vinha contêm um interesse estético não só apenas ao nível da cor como também da forma. É um crescimento natural refinado por um trabalho manual por parte dos trabalhadores, que entrelaçando e enrolando os ramos, criam as formas que nos são tidas como a imagem de marca das vinhas e da criação do vinho. A escolha das 4 estações da vindíma depreende uma ligação com as quatro estações do ano, servindo de metáfora para o crescimento da vinha ao longo de todo o seu processo de manuseamento.



### **Elos do Porto**

Alexandre Augusto

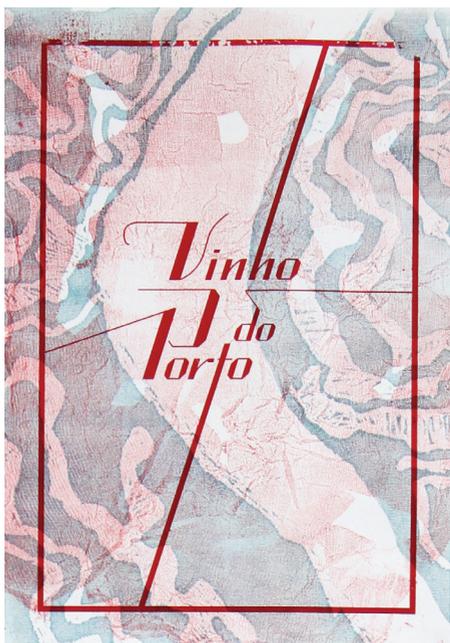
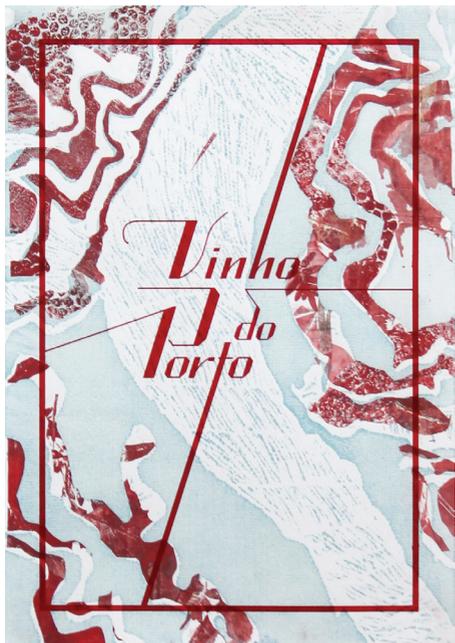
Serigrafia sobre papel  
Tintagem sobre madeira  
85 x 35 x 10 cm

Numa época onde os processos industriais e a produção em série dominam, é impressionante ainda encontrar quem valorize a tradição e os métodos originais para a produção do vinho do Porto. Dentre todos os aspectos relativos ao tema destacam-se a união e os costumes passados de pai para filho, famílias inteiras se dedicam exclusivamente a esta tarefa tão importante, a mesma maneira de colher as uvas, de esmagá-las e de plantar as vinhas, os processos se mantêm quase que inalterados, se repetem com muita semelhança o processo aprendido em família e por esta razão estão representadas na obra em forma de uma corrente, unidos. Existem ainda diversos outros aspectos interessantes relativos ao vinho do Porto (Barris, rabelos, o rio Douro e a ponte Luís I), aspectos esses que produzem a sua identidade e portanto também estão representados na obra em forma de padrões

impressos nos elos da corrente, reforçando novamente o significado de unidade, todos estes aspectos se fundem e formam o vinho do Porto, formam uma família.

Toda a história e crescimento até o que entendemos hoje por vinho do Porto é extremamente ligado e dependente ao rio Douro, todo o escoamento da produção do vinho na região da Régua acontece por suas águas, o tornando crucial no processo, portanto todos os elos e todos os aspectos que formam o vinho do porto derivam do rio.

A obra tem como objetivo enfatizar que há muito além do que se vê no vinho do Porto, que valores de extrema importância caracterizam quem o produz e por consequência o compõe, o vinho do Porto não é apenas uma bebida, é uma tradição, é uma cultura, é o sabor do Porto.



### **Socalcos**

Caio Rodrigues

Xilogravura, monotopia com tecido,  
folhas, Tetra pack, plástico bolha  
Serigrafia  
42 x 59,4 cm

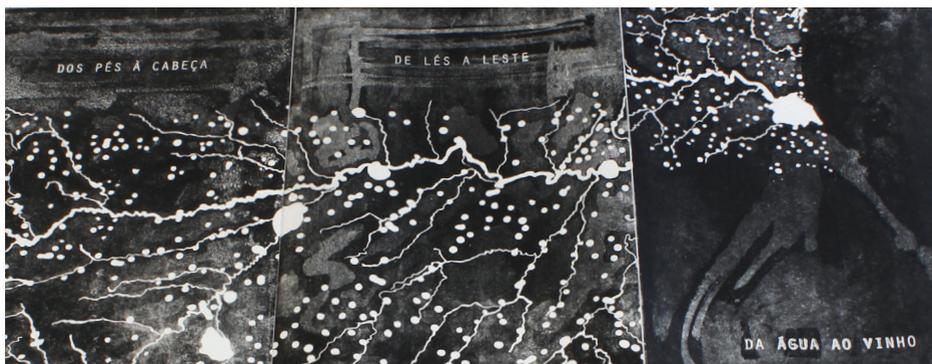
O diferencial do vinho do Porto foi o ponto de partida para o desenvolvimento deste trabalho. De entre várias particularidades deste produto, a origem foi escolhida como foco.

Primeiramente, o formato cartaz foi escolhido como formato de suporte à composição, citando a importância desta mídia, que sempre esteve bastante presente na divulgação de tal produto. A xilogravura de um mapa representa os socalcos das margens do rio Douro, onde acontece uma mistura de elementos particulares que ajudam a formar desde o começo, a identidade diferenciada do vinho do Porto.

Essa efervescência de ingredientes é representada na obra pelas aplicações em monotopia, mostrando a junção de elementos naturais e artificiais, que coexistem em harmonia para que o vinho seja criado.

Sobre essa mistura de diversas formas graficamente orgânicas, é aplicada uma serigrafia, essencialmente tipográfica, inspirada nos charmosos letreiros de estabelecimentos comerciais e culturais do Porto.

Este selo representa a industrialização e comercialização, que apesar de formatar o rico vinho em geométricas garrafas e caixas, sempre transparece a efervescência original.



### Da água ao vinho

José Augusto Soares

Água-forte, água tinta, ponta seca  
Serigrafia sobre papel e tecido  
51 x 37,5 x 2 cm

Mais do que o Vinho, entendo ser a Água a matéria prima semântica deste trabalho. Dela retiro a persistência e a consistência no interior de uma narrativa que permanece, e se alonga no elo que interliga as relações entre o(s) espaço(s), o(s) tempo(s), a(s) matéria(s) e o(s) ser(es) humano(s), com aquilo que é a sua obra, o vinho de Porto. Mais do que o elogio do fim, substancia-se o processo e a presença do significado ao longo daquilo que lhe é substantivo. A palavra é, também aqui, substância, ela relaciona as ideias com os povos que as habitam e esses com os nomes das coisas. A sua ordenação coordena o pensamento, o descobrir torna-se o conhecer e este, então, valor, princípio e, principalmente, formulação. Este trabalho pretende devolver algo do valor contido naquilo que compreendemos ser o vinho do Porto à sua matéria-prima primordial, a Água que é, neste caso, o rio Douro e o seu percurso desde que nasce até que se funde e perde, aí, a sua identidade como rio para se tornar parte de todas as águas, aquelas mesmas de que também, o vinho do Porto é feito.

As várias imagens configuram um mapa que descreve o percurso do rio, de "Soria ao Porto", "do princípio ao fim", aqui narrado numa

perspectiva que se opõe à tradicional visão que coloca o Norte em cima e o Leste à direita, assim "de lés a Leste" se "lê" este livro, dos "pés à cabeça" se identifica aqueles que trabalham em tudo aquilo que implica o fazer deste vinho, que se transforma "de Duero em Ouro" ao longo do tempo e das dificuldades que implica "o inverno" e "o inferno". E claro, para não esquecer, tudo isto que é o objecto que apresento e se iniciou num "pencil" para se consubstanciar num "stencil", com apegos de memória à cidade que deste vinho foi, em parte de cujo valor é irrelevante, colónia dos súbditos de uma sua majestade bretã.



## **Displasias**

Laura Ferrari

Xilogravura, monotopia, chine collé,  
ponta seca sobre papel  
25 x 33 cm  
Edição de 5 exemplares

O Romantismo associado à produção do vinho do Porto é falso. Os insectos que se alimentam dele embebedam-se, rindo da cómica ideia. Para se produzir o sublime há que passar por eles. Há mecanicidade, há matemática e, simultaneamente, intuição, no processo. É lento, complexo e sujo. Na circunstância do projecto é incólume à facilidade. A fauna come, mas acaba por se diluir.



## Sentir o vinho do Porto

Luciana Heuko

Linóleo sobre madeira  
Xilogravura sobre madeira  
Impressão de tecido sobre madeira  
Impressão de folhas de árvore sobre madeira  
Montagem e acabamento de chapas de madeira  
9,8 x 9,8 x 27 cm

Considerando-se a relação entre o usuário e o Vinho do Porto, a embalagem tem uma função importante nesse processo, pois é através dela que ocorre o primeiro contato visual e tátil. A caixa de madeira desenvolvida para envolver a garrafa de Vinho do Porto proporciona ao usuário a oportunidade de sentir o produto antes mesmo que o contato direto com ele de fato aconteça. Isso ocorre através da representação gráfica dos cinco sentidos humanos, visão, olfato, tato, paladar e audição, cada um impresso em uma das faces da caixa de madeira. Embora as representações gráficas sejam bastante subjetivas, o principal objetivo é intrigar e conquistar o usuário, para que uma nova experiência com o Vinho do Porto aconteça.

Esta embalagem é de categoria secundária, ou seja, envolve a garrafa de vidro onde o produto está contido. Por ser rígida e produzida a partir de um material resistente como a madeira, a caixa possui também a função de proteger a garrafa, principalmente durante o transporte. Suas faces paralelas, que formam um polígono ortogonal, e os encaixes perfeitos à garrafa, através dos braços que funcionam também como berços, permitem que o Vinho do Porto seja armazenado nas posições horizontal e vertical, o que atribui versatilidade nas diferentes situações de uso.

## Das caves do vinho do Porto aos livretos de cordel

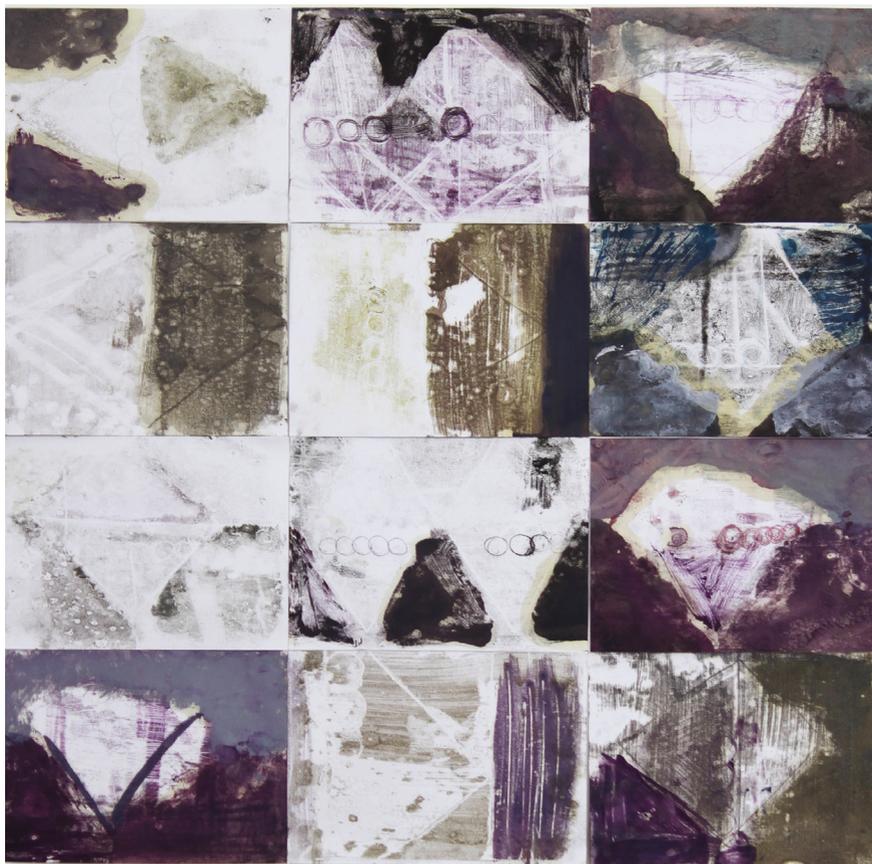
Mariana Mota

Xilogravura sobre papel variado  
Impressão de jato de tinta  
15 x 20 cm



O projeto consiste em uma série de cartões postais com imagens relacionadas ao vinho do porto, imagens essas que podem ser vistas em todo lugar quando se fala do assunto. São de fato imagens clichês, uma cave com barris, o Douro, a garrafa de vinho, etc, porém a forma em que são representadas faz com que sejam peculiares. A estética dos desenhos dos livretos de cordel foi adotada como estilo dos traços e das referências, de modo que as imagens ainda continuem sendo reconhecidas. Aspectos como certos tipos de cortes da madeira, a figura humana bastante simplificada, entre outros detalhes que apenas observando nos livretos

de cordel pode-se perceber. Relacionar o Vinho do Porto aos desenhos de cordel pode ser interessante. São elementos bem diferentes, o primeiro a bebida mais famosa de Portugal e o segundo, desenhos característicos de Pernambuco, estado do nordeste do Brasil, mas que talvez possam se assemelhar na rusticidade na maneira em que ambos são feitos, embora o Vinho do Porto atualmente também tenha uma produção industrial, tradicionalmente sua produção era manual. Já os livretos de cordel são produzidos manualmente, a partir da xilogravura.



**Oporto's Boats**  
Martyna Merkel

Monotopia com óleo e resina  
29,7 x 21 cm

As a non native, a foreign person, I was intrigued by this subject. Especially, where the boats, along with the barrels were located on the Douro river. Traditionally, the wine was taken downriver in flat-bottom boats to be processed and stored. Ship and boats are one of the oldest types of transportation, and it was one of the most important ways to transport Porto's wine. In the present day, these boats and barrels only grace Porto's landscape.

My first works were very literal, and somewhat simple. I portrayed the boat, barrels and the buildings in the background - however, in the process of creating these works, I had decided

to reduce the boat to a geometric shape, a triangle. And for this exact reason, I am treating my inspiration, being the boat, as a geometric motive. Along with this reduction to shape, I was also looking for the relations between nature - being sky, water which are smooth and organic and the space used in creation by the human; being close to the geometry.

In this work, I used the monotype technique. I called the series "Oporto's boats". Having used oil and resin on the glass, I was able to produce 45 works on the paper. I present 14 of them, 8 being horizontal, and 6 vertical on the A4 papers.



**O caminho de Ferro foi inaugurado  
com champanhe**  
Mariana Pita

Água forte, ponta seca  
Xilogravura sobre papel  
Dimensões variáveis



2/9 factos sobre o vinho do Porto tal como escritos nos livros:

"Os pés grandes das vinhas fazem festas da dança no lagar, deixam no vinho o aroma a vinho."

"O comboio matou a besta do Douro."

**Organização**

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto  
Fundação da Juventude

**Coordenação**

Graciela Machado  
Rui Vitorino Santos

**Textos**

Francisco Laranjo  
Graciela Machado  
Maria Geraldes  
Rui Vitorino Santos

**Montagem**

Ana Rodenas  
Célia Esteves  
Graciela Machado,  
Kasia Podrygajlo  
Rui Vitorino Santos

**Design de Comunicação**

Gabinete de Comunicação da Faculdade de Belas  
Artes da Universidade do Porto

**Fotografia**

Catarina Gonçalves

A exposição ocorreu no período de 9 de fevereiro  
a 30 de março de 2012.

Para divulgação desta exposição foi produzida uma  
edição limitada de 30 cartazes em serigrafia, impressa  
nas Oficinas de Técnicas de Impressão da FBAUP.



